

INTERDISCIPLINARIDADE

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Metodologia do Ensino, a nível de Especialização, através de convênio entre a Universidade Federal do Paraná e a Fundação Educacional do Norte Catarinense.

MAFRA

1992

ORIENTAÇÃO:

Profº Gastão O. Franco da Luz
Mestre em Educação

Profº Sergio Antonio de Souza
Especialista em Metodologia do
Ensino

"O especialista converteu-se neste homem que, à força de conhecer cada vez mais sobre um objeto cada vez menos extenso, acaba por saber tudo sobre o nada."

(CHESTERTON, G.K.)

SUMÁRIO

1.0 - RESUMO.....	1
2.0 - INTRODUÇÃO.....	2
2.1 - ENUNCIADO DO PROBLEMA.....	2
2.2 - OBJETIVOS DO TRABALHO.....	2
2.3 - JUSTIFICATIVA.....	2
2.4 - HIPÓTESES.....	3
2.5 - PREMISSAS.....	4
2.6 - DIFICULDADES, ALTERAÇÕES E LIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	4
2.6.1 - DIFICULDADES.....	4
2.6.2 - ALTERAÇÕES.....	4
2.6.3 - LIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	5
3.0 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	6
3.1 - UNIVERSO TEÓRICO.....	7
3.2 - CONCEITUÁRIO BÁSICO.....	20
4.0 - METODOLOGIA.....	22
4.1 - DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	22
4.2 - DESCRIÇÃO DA POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	22
4.2.1 - POPULAÇÃO.....	22
4.2.2 - AMOSTRA.....	22
4.3 - MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS.....	22
4.3.1 - DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	22
4.3.2 - DA PESQUISA DE CAMPO.....	22
4.4 - DESCRIÇÃO DOS INSTRUMENTOS.....	23
4.5 - DESCRIÇÃO DA COLETA DE DADOS.....	23
5.0 - ANÁLISE DOS DADOS.....	24
5.1 - TRATAMENTO DOS DADOS.....	24
5.2 - EVIDENCIAÇÃO DOS RESULTADOS.....	25

5.3 - INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	38
6.0 - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	41
6.1 - CONCLUSÕES.....	41
6.2 - RECOMENDAÇÕES.....	41
7.0 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	43
8.0 - ANEXOS.....	44

GRÁFICOS

GRÁFICO I - SOBRE A IMPORTÂNCIA DA BUSCA DE MUDANÇAS EM EDUCAÇÃO	26
GRÁFICO II- SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO SENSO CRÍTICO.....	27
GRÁFICO III-DESENVOLVIMENTO NO ALUNO DA LIGAÇÃO TEO- RIA E COTIDIANO	28
GRÁFICO IV- NECESSIDADE DE DELIMITAÇÃO DE TEMAS VISANDO A INTERDISCIPLINARIDADE	29
GRÁFICO V - INTERDISCIPLINARIDADE COMO PROCESSO QUE RE- QUER MUDANÇAS.....	30
GRÁFICO VI- INTERDISCIPLINARIDADE DE CONTEÚDOS	31
GRÁFICO VII-INTERDISCIPLINARIDADE ATRAVÉS DE CONTATOS ENTRE DISCIPLINAS	32
GRÁFICO VIII-CONTEÚDOS INTERDISCIPLINARES EFETUADOS CONJUNTAMENTE :.....	33
GRÁFICO IX- POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO DA INTERDIS- CIPLINARIDADE NA PRÁTICA.....	34
GRÁFICO X- INTERDISCIPLINARIDADE COMO AGRUPAMENTO DE DISCIPLINAS	35
GRÁFICO XI- INTERDISCIPLINARIDADE NA PRÁTICA , DIS- CERNIMENTO NA APLICAÇÃO.....	36
GRÁFICO XII-INTERDISCIPLINARIDADE COMO PLANEJAMENTO CONJUNTO.....	37

1.0- RESUMO

Tendo em vista que atualmente fala-se demasiadamente em interdisciplinaridade, o problema que motivou o desempenho dessa pesquisa foi de verificar, se o não desenvolvimento de atividades interdisciplinares está relacionado com o grau de conhecimento dos professores em relação a essa proposta.

Entre os objetivos está o de verificar se existe esta relação, além de buscar dados relativos ao conhecimento dos professores sobre o processo interdisciplinar.

Para conseguir atingir esses objetivos, foi distribuído um questionário com perguntas que tratam da interdisciplinaridade, para professores de 5ª a 8ª séries das escolas de Rio Negro e Mafra. Além disso, foi necessário buscar uma fundamentação teórica para dar sustentação ao trabalho.

Após a coleta de dados, tabulação e interpretação, podemos concluir que a maioria dos professores encontra dificuldades para colocar a proposta interdisciplinar em prática, pelo fato de ter pouca leitura sobre o assunto, que é bastante complexo. A nível de senso comum, poderíamos dizer, através dos dados coletados de que já há avanços nesse sentido, porém sem uma proposta norteadora que fundamente esses trabalhos.

Assim, a concepção de interdisciplinaridade necessita de um eixo curricular.

2.0 - INTRODUÇÃO

2.1 - ENUNCIADO DO PROBLEMA

O não desenvolvimento de atividades interdisciplinares nas escolas da cidade de Mafra e Rio Negro está relacionado diretamente com o grau de conhecimento por parte dos professores em relação a essa proposta?

2.2 - OBJETIVOS DO TRABALHO

- VERIFICAR se o não desenvolvimento de atividades interdisciplinares nas escolas de Rio Negro e Mafra está diretamente ligado à falta de conhecimento dos professores em relação à proposta interdisciplinar.

- COLETAR dados que demonstrem o conhecimento dos professores em relação à dinâmica da Interdisciplinaridade.

- DESPERTAR o interesse dos professores em relação a Interdisciplinaridade.

2.3 - JUSTIFICATIVA

A meta principal do presente trabalho é levantar dados sobre o conhecimento dos professores de 5ª a 8ª série, em relação à dinâmica da interdisciplinaridade, de forma que lhes desperte o interesse sobre a importância e a facilidade de trabalhar dentro desta dinâmica, com o educando, ganhando tempo, respeitando mais as limitações das crianças, aproveitando ao máximo os materiais didáticos e principalmente extrapolando

to li. abey 2011 a 2012

os limites que a escola tradicional nos impõe.

É necessário que o professor se utilize desta dinâmica de trabalho para que a escola se modernize, supere os obstáculos e acompanhe a evolução social de forma íntegra e não fracionada como vem tentando fazê-lo.

A escola de hoje, provoca injustiça, maltrata nossas crianças através da indiferença às suas necessidades.

"Se por um lado a escola atual no Brasil praticamente desconhece os maus-tratos físicos impostos pela Escolástica e que em passado não muito distante, significavam castigos corporais, no presente permanecem formas muito mais sutis de violência e que dizem respeito principalmente à deformação da auto-imagem, ou a sua inibição, a não formação do cidadão e ao bloqueio do desenvolvimento do senso-crítico."

(LUZ, p.2)

Vendo por este prisma, o valor, o respeito que se deve à criança, é meramente desconhecido pelos educadores.

A interdisciplinaridade é antes de tudo, respeito à liberdade, de pensamento e de expressão. É a busca do conhecimento interior que a criança traz consigo, para enriquecê-lo.

Ao aplicarmos a dinâmica da interdisciplinaridade estaremos transformando nossa escola e conseqüentemente nossas crianças, fazendo nossa sociedade futura menos desigual, mais abrangente nas questões de um conhecimento mais amplo, onde todos terão direito de fazer perguntas e ENCONTRAR as respostas.

Para se chegar a um currículo num enfoque interdisciplinar é preciso que haja entre outros fatores um projeto político-pedagógico definido onde se estabeleçam linhas gerais e específicas.

2.4 - HIPÓTESES

1. O não desenvolvimento de atividades interdiscipli-

nares está diretamente ligado ao grau de conhecimento em relação à proposta.

2. O não desenvolvimento de atividades interdisciplinares não está diretamente ligado ao grau de conhecimento em relação à proposta.

2.5 - PREMISSAS

Chegou-se a estas hipóteses pelo fato de existir contrariedade em relação a:

- a proposta existir há muito tempo e não estar sendo aplicada com a ênfase que deveria;

- os professores pedirem reformas, porém não estarem implementando novas propostas.

2.6 - DIFICULDADES, ALTERAÇÕES E LIMITAÇÕES DA PESQUISA

2.6.1 - Dificuldades

A principal dificuldade foi a mínima bibliografia encontrada para a fundamentação teórica e o que foi encontrado, na maioria das vezes, não condizia com o que era procurado, representando assim, muita leitura e pouca utilização desta no trabalho, apesar da contribuição para melhor conhecimento do tema. Também a falta de cooperação dos professores que, ou atrasavam para entregar o questionário ou nem entregavam pois, dos 120 questionários distribuídos, apenas 102 responderam e entregaram.

2.6.2 - Alterações

Foi alterado o cronograma, pois, diante das dificuldades foi impossível elaborar a monografia no prazo estipulado.

A amostra foi estipulada com 50% dos professores, porém no momento de aplicar seria uma amostra muito grande e representaria uma grande margem de variação na interpretação dos

dados, foi então reduzida para 120 professores.

Reformulações de expressões, sem alterar o sentido das frases também foram necessárias.

2.6.3 - Limitações da pesquisa

Esta pesquisa limitou-se apenas em levantar dados sobre o grau de conhecimento dos professores em relação à interdisciplinaridade, não explorando vários outros ângulos que dão margem à pesquisa.

3.0 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 - UNIVERSO TEÓRICO

A questão da interdisciplinaridade no ensino tem sido muito discutida neste momento de busca, de tentativa que visa melhorar e mudar a educação.

O termo interdisciplinaridade ainda não possui um sentido único e estável, corre-se portanto, o risco de ao abordar o assunto, não ser devidamente interpretado.

Embora trate-se de um neologismo a interdisciplinaridade há muito tempo desperta indagações. Vários trabalhos vêm sendo realizados abordando o assunto. Embora no Brasil esteja apenas começando e portanto ainda bastante superficial, existem obstáculos que impedem um bom desenvolvimento do assunto e uma aplicação mais rápida desta proposta. Um desses obstáculos é o desconhecimento do real significado da interdisciplinaridade, o que gera o não-envolvimento dos educadores no processo com medo de ver seu saber dividido. Existe ainda um obstáculo de ordem metodológica. É inquestionável que para chegarmos a um produto temos que pensar em meios. Corre-se o risco de, não sendo convenientemente discutido, virar fim e não meio para atingir-se a integração do conhecimento e a transformação social.

Existe ainda outro obstáculo no que se refere à formação do educador que já está engajado no presente processo de aprendizagem e que traz consigo uma formação fragmentada, além de não dominar suficientemente nem o próprio conteúdo (da disciplina que ministra) o que faz a proposta interdisciplinar parecer ainda mais inatingível. Devido a estes aspectos refe-

rentes aos educadores é que as reformas educacionais que se produziram principalmente nos anos 60 e 70, compartimentaram o ensino público brasileiro, expropriando o saber global e desvalorizando o ensino e os profissionais da educação.

É fundamental a apropriação do saber científico produzido pelo homem, por isso a interdisciplinaridade é importante para propiciar as possibilidades aos indivíduos no que se refere ao conhecimento básico e necessário de seu papel social, visando a transformação da sociedade. Nesta dimensão, a interdisciplinaridade toma uma postura político-pedagógica entendida como um trabalho voltado para a sociedade e sua reestruturação, buscando situar o homem no seu universo histórico.

"Chegou o momento de uma nova epistemologia, que não seria mais somente uma reflexão sobre cada ciência particular, separada do resto, e comprazendo-se com uma deleitação morosa sobre seu próprio discurso. Invertendo a marcha do pensamento, os sábios de nossa época devem renunciar a se confinarem em sua especialidade, para procurarem em comum, a restauração das significações humanas do conhecimento. Esquecemo-nos demais de que o saber representa uma das formas da presença do homem em seu mundo, um aspecto privilegiado da habitação do homem no universo."
(GUSDORF, p.15)

É preciso que se entenda que para resgatarmos a qualidade de ensino dentro deste universo precisamos buscar a totalidade do conhecimento.

"As ciências definem cada uma por sua vez, a consciência da Humanidade. As ciências em migalhas são a consciência de uma humanidade esfacelada, vítima em nossos dias, de uma confusão ontológica. Donde o paradoxo de uma prodigiosa expansão dos conhecimentos sem grande proveito para a comunidade dos homens, porque esse saber sempre mais

preciso interessar-se por tudo, exceto pelo essencial. A patologia contemporânea do saber traduz, na ordem do pensamento, a deficiência ontológica, doença talvez mortal de nossa civilização. Não se trata apenas de uma patologia do saber, mas de uma patologia da existência individual e coletiva. A doença do saber também é doença do homem e doença do mundo. A fuga para a frente das disciplinas isoladas, cada uma afundando-se na incoerência, manifesta a perda de sentido do humano, o desaparecimento de toda imagem reguladora que preservaria a figura do homem num mundo a sua escolha. (...) Precisamos obter que o homem da especialidade queira ser ao mesmo tempo o homem da totalidade." (GUSDORF, p.18-23)

Precisamos ir ao encontro dessa totalidade pois, o conhecimento fragmentado e não associado às experiências do educando dificilmente será usado por ele como cidadão, podendo sim, tornar-se objeto de passividade e adestramento.

Não é a quantidade de informações (como vem sendo feito) que torna o educando capaz de compreender o seu mundo, mas a evolução do conhecimento de forma que se aproprie criticamente do mesmo e relacione-o com o mundo que o cerca, comparando com o conhecimento adquirido anteriormente e relacionando com todas as disciplinas.

A interdisciplinaridade objetiva este inter-relacionamento de ordem intelectual na estrutura do ensino e no desempenho dos profissionais da educação.

"A interdisciplinaridade é a forma mais forte de pluridisciplinaridade, aquela onde existe realmente uma interação entre as disciplinas mostrando, através do discurso intelectual que as coisas não ocorrem na vida de modo compartimentado, mas interligado. É uma mudança de concepção de ensino porque vem quebrar

{ uma estrutura secular, fundamentada no isolamento das disciplinas, que orientava o trabalho dos professores, como se cada matéria não tivesse ligação com as outras. Se analisarmos a vida em si mesma não encontraremos conjuntos de elementos isolados. Nós não consideramos apenas o resultado da colheita, nós observamos o solo, as sementes, o clima, as intempéries e tudo o que se relaciona com o plantio de modo geral. Os elementos são observados, na realidade da vida, como um grande conjunto, relacionados de tal modo que, sem estas relações não haveria possibilidade de se obter uma produtividade satisfatória." (WERNECH, p.25)°

A preocupação com a interdisciplinaridade em nossas escolas traz uma nova visão didático-pedagógica à formação humana. O aluno que vivenciar a interdisciplinaridade terá uma visão global, onde cada parte passa a ter significado.

• A harmonização das disciplinas para dar esse enfoque global ao educando, somente será possível quando os professores dominarem o conteúdo, possuírem abertura intelectual no que se referem a outras disciplinas e conseguirem visualizar as interligações.

• É necessário pois uma mudança radical nos hábitos pedagógicos. É preciso não só se fixar no educando mas lembrar que se a interdisciplinaridade ainda não aflorou deve-se isto a falta de preparo do professor que precisa reformular seus objetivos, sua metodologia.

A interdisciplinaridade é uma mudança que pela busca contínua de inovações define o processo educativo.

A interdisciplinaridade é uma postura político-pedagógica e não uma justaposição ou apenas afinidade entre os conteúdos a serem trabalhados.

Nesta dimensão, a interdisciplinaridade é entendida co-

mo um processo voltado para a mudança de concepções e práticas, ou seja, uma forma de conceber o homem historicamente situado, na sociedade e no seu trabalho. Para tanto, este trabalho implicará preferencialmente, num processo sistematizado e conseqüentemente de capacitação de recursos humanos que atuam na educação, a nível de políticas educacionais, planejamento global, e os conteúdos definidos como fundamentais para o processo educacional.

A proposta interdisciplinar é de revisão e não Reforma Educacional e consolida-se numa proposta: reconduzir a educação ao seu verdadeiro papel de formação do cidadão.

A interdisciplinaridade é a globalização de conhecimentos, resultado da aplicação de uma metodologia conjunta com as diversas áreas de conhecimento, aplicada sobre um mesmo tema.

Interdisciplinaridade é uma proposta metodológica que tem como característica o envolvimento de um grupo de professores de diferentes disciplinas, sob uma coordenação, no exame de um problema de particular relevância.

Para conceituar a interdisciplinaridade poderíamos dizer que é a integração de uma ou mais disciplinas, pela intercomunicação de suas programações docentes, particularmente, em termos de objetivos, de conteúdos e de organização de atividades. Esta interação situa-se no plano horizontal e é promovida a nível de semestre, por ocasião do planejamento geral ou no início das aulas.

A interdisciplinaridade objetiva o inter-relacionamento de ordem intelectual na estrutura do ensino e no desempenho dos profissionais da educação, para trabalharem em conjunto em detrimento do isolamento das disciplinas. Trabalhar com a interdisciplinaridade exige disponibilidade do indivíduo e do grupo.

A harmonização das disciplinas somente será possível quando os profissionais dominarem o conteúdo, possuírem abertura intelectual em relação a outras áreas e conseguirem visualizar as interligações existentes nas estruturas cognitivas.

• A interdisciplinaridade promove:

1. uma tendência direcionada de uma pedagogia comum e a um sistema de avaliação, como certa homogeneidade na prática de ensino;
2. uma maior liberdade para os alunos;
3. nos conteúdos, maior ênfase na exploração dos princípios gerais e redução no isolamento entre eles;
4. o plano de estudo de cada conteúdo subordinado a uma idéia geral;
5. um enfoque maior na estrutura do conhecimento, gerando novos conhecimentos;
6. a exigência de um consenso em relação à idéia integradora, devendo esta ser clara e de ideologia compartilhada por todos.

• - Fatores que interferem na implementação de experiências interdisciplinares

A existência de interdisciplinaridade requer condições consideradas essenciais, quais sejam:

a) interativa: a interação social, a cooperação caracterizada pela troca de idéias, pela ajuda mútua e pela tomada de decisões em conjunto, são fatores necessários para que se trabalhe a interdisciplinaridade;

b) profissional: o professor interdisciplinar, além da especialização adquirida, é necessário que demonstre preparação quanto às maneiras de interligar as disciplinas. É necessário pois, uma modificação profunda nos hábitos pedagógicos. Para a promoção de tal mudança é preciso preparar o professor na arte de compreender e fazer-se entender, na reciprocidade, co-participação e respeito pela opinião alheia, aliados a uma busca e luta para objetivos comuns.

Muitas vezes os professores criam obstáculos e dificuldades provenientes da resistência em adotar atitudes de disponibilidade ao intercâmbio da informação e à cooperação, não só

por medo que interdisciplinaridade possa acarretar uma perda de prestígio intelectual, como também em virtude de uma formação tradicional, respeitadora do quadro rígido das disciplinas.

- Fatores de ordem pedagógica

A interdisciplinaridade exige do grupo uma ação pedagógica voltada para o estabelecimento de linhas comuns de ação, visando atingir resultados semelhantes. O trabalho isolado de cada professor torna bastante incoerente a ação educativa. No trabalho interdisciplinar cada uma das áreas do conhecimento pode conservar sua independência.

- Fatores de ordem estrutura/administrativa

A organização de cursos, a forma de agrupar as disciplinas em departamentos são condições que facilitam a implementação da interdisciplinaridade. A negligência dos detentores do poder em relação às funções de integração curricular, o esquecimento do aspecto econômico e financeiro por parte dos responsáveis e a ausência de planejamento adequado quanto às questões de espaço e tempo, são obstáculos à implementação de experiências interdisciplinares.

Historicamente, tem-se concretizado a ação de homens que exercem suas funções sociais de forma a tornar excludente parte majoritária das populações. Por outro lado, observa-se também, ações de homens na tentativa de superar esta excludência. É aqui que se coloca o nosso grande desafio; o de nos colocar na caminhada que produzirá a não-excludência ou no segundo que promoverá a conservação deste quadro de marginalização.

Assim, tanto na sociedade, enquanto totalidade, e na Educação como ingrediente importante desta (sociedade), tem em si todas as condições de colaborar com o processo de transformação social. Para tanto, há de se processar na educação formal de hoje uma profunda análise de seus pressupostos e fundamentalmente dos conteúdos por ela trabalhados e nestes, qual a postura político-pedagógica, bem como, os enfoques teórico-metodológicos.

„ Isto porque, apesar das discussões, estudos e avanços porque tem passado a educação brasileira nos últimos anos, ainda hoje nos deparamos com um ensino voltado para uma pedagogia que não atende aos anseios dos segmentos majoritários da sociedade e sim a um processo de seletividade e excludência deste mesmo segmento, privilegiando os segmentos minoritários.

Superar esta dicotomia, é democratizar em todos os níveis a educação. A não superação deste quadro é permanecer trabalhando a educação formal como repassadora de um conjunto de "saberes" prontos e acabados, o que vem a negar a educação como processo dinâmico.

, Esta negação nos produz um quadro em que a escola, além de re-passadora de conteúdos prontos e acabados, vai desconsiderar as experiências de vida e o saber popular que os alunos trazem de seu cotidiano. Além disso, os conteúdos são trabalhados de forma fragmentada, o que impossibilita a integração e compreensão dos mesmos na totalidade, da qual cada conteúdo a ser trabalhado é fator de real significado.

Dizer isso é afirmar que: 1) trabalhar cada conteúdo no seu específico, pelo seu específico, é negar o seu contexto histórico; 2) trabalhar desta forma, é desfavorecer qualquer possibilidade de compreensão da totalidade da vida e da educação; 3) trabalhar nesta perspectiva é negar a possibilidade da educação colaborar com o processo de transformação social; 4) trabalhar nesta postura a-histórica é negar o próprio dinamismo da história humana; 5) trabalhar assim é entender que a partir das partes se produzirá o todo, sem se perceber que a compreensão da totalidade é que produzirá a dimensão do trabalho das partes; 6) trabalhar de forma assistematizada é não ter clareza da dimensão sócio-política da clientela alvo da educação pública; 7) trabalhar sem fundamentação da circulação estreita que possui o ato educativo com o ato político e o ato produtivo, é negar qualquer possibilidade de mudanças significativas no conjunto social do qual todos fazemos parte.

Trabalhando os conteúdos dentro deste prisma, é óbvio que todo o trabalho escolar, especialmente o processo de ava-

liação de cada Unidade Escolar, não se fará de forma diferente, e sim, de forma a medir conteúdos assimilados ou não. Distante assim de atingir o processo de avaliação, no qual o corpo docente e discente são partes igualitárias no projeto educacional de qualquer Unidade Escolar ou Sistema de Ensino.

Como todas estas questões levantadas são realidades concretas no ensino brasileiro, este considerado como totalidade, onde todas as contradições, discussões e propostas também estão colocadas, as constatações supracitadas são também válidas, guardadas talvez algumas especificidades.

Assim sendo, esperamos estar avançando do individual para o coletivo, entendido como a forma que reúne maiores condições de corresponder às angústias e expectativas da Educação em Santa Catarina, já que pressupõe o abandono da prática de propostas prontas e acabadas e sugere o engajamento no processo de produção coletiva. E isto está expresso no plano de ação da SEE/SC-1988/1991.

- Pressupostos Filosóficos e Metodológicos

"A luta pela superação da desigualdade social e econômica exige uma compreensão clara das regras de funcionamento da prática social, econômica e política da sociedade." (Plano de Ação da SEE/SC - 1988/1991, p.7), bem como, o "entendimento de que a escolarização básica, além de direito de todos, constitui um pressuposto indispensável para a construção de uma sociedade participativa e democrática, onde as necessidades definidas pela população unem-se às condições técnicas e financeiras a serem garantidas pelo Estado." (Caderno nº 4 - Compromisso de Governo - 87/91).

Neste contexto é que o Plano de Ação da Secretaria de Estado da Educação 1988/1991 coloca como linhas mestras: 1) superação das dificuldades de acesso à escola para garantir a escolarização básica para todos; 2) garantir a permanência do aluno na escola através da melhoria qualitativa do ensino, reduzindo a evasão escolar, socializando o conhecimento e instrumentalizando o cidadão para a inserção no trabalho; 3) descen-

tralizar para assegurar agilidade e eficiência administrativa; 4) capacitar recursos humanos e promover a pesquisa e extensão necessárias às atuais exigências do processo de desenvolvimento.

Destas diretrizes básicas e fundamentais, este documento se deterá na segunda, pelo fato de que é urgente tratarmos a permanência, via melhoria da qualidade, em conformidade com a proposta estabelecida no Plano Diretor de Ensino.

Por isso, ao mesmo tempo em que se busca superar os déficits quantitativos crônicos (Campanha de Matrícula), é preciso ir encontrando uma melhor qualidade, construindo uma qualidade nova. É impossível falar de qualidade de ensino em si mesma, já que ela é resultado de tudo o que se faz. Multideterminada na sua gênese histórica e relativa na sua dinâmica, a melhoria qualitativa é o que desejamos, isto é: que as crianças e jovens aprendam, que diminua a repetência e aumente a permanência na escola. Em suma, que a escola cumpra de forma competente a sua função social e que a passagem por ela resulte na apropriação de conhecimento e habilidades significativas para, não só participar da sociedade, mas principalmente, ser atuante e determinante no processo de transformação.

Quando se dimensiona a estreita veiculação entre a melhoria da qualidade de ensino e a permanência dos alunos na escola, diferentes aspectos, tanto a nível da organização infra-escolar, como de suas relações com a realidade próxima, assume novo significado. Assim, para que esta melhoria ocorra, faz-se necessário recriar o espaço escolar na perspectiva que envolva desde a prática pedagógica até as atividades extracurriculares.

Para tanto, faz-se necessário que o sistema tenha uma proposta de trabalho, onde estejam claras as grandes diretrizes, e assim, propiciar às Unidades Escolares a possibilidade de produção do seu próprio projeto, em consonância com as grandes diretrizes. Se analisarmos o insucesso do processo ensino-aprendizagem com profundidade, observamos que ela passa pela falta de um plano de trabalho que reflita a realidade de cada Unidade Escolar.

Ter um plano de trabalho não significa juntar as partes, mas sim, ter claro, primeiramente, a função social da Escola, e a partir deste discernimento, ter objetivado conceitos que devem nortear toda a proposta, enquanto formulação teórica e concretização da prática.

Para tanto, consideramos que a questão da Autoridade deve estar bem definida e que não se confunda exercício de autoridade com autoritarismo. Na medida em que a questão da autoridade é entendida como competência em pleno exercício e que exercitar a democracia é produzir condições para que o conjunto majoritário aproprie-se de toda produção histórica universal, acreditamos que se iniciará um processo de transformação nas Unidades Escolares a nível de maior contundência e eficiência. Com isto o espontaneísmo pedagógico não habitará mais as nossas escolas.

Torna-se importante entender que a estratégia de melhoria qualitativa só poderá ser a do caminho que se faz andando, tomando sempre como referência inicial o fazer cotidiano da escola e do professor na sala de aula, sem menosprezar o valor de práticas tradicionais cujos aspectos de bom-senso devem ser incorporados para que as inovações façam sentido àqueles a quem caberá implementá-las. Este é o fundamento do qual o professor é o eixo e, em torno do qual, a melhoria da qualidade se processará. Sendo o professor, o eixo do processo de melhoria da qualidade do ensino, torna-se emergencial, vá se apropriando desta totalidade em que seu trabalho está inserido, pois a educação não pode parar e terá que se refazer de forma concomitante com sua própria caminhada,

Importante neste processo, não é incorporar o saber na forma de tomar posse de um produto e, sim, apropriar-se da lógica de sua estruturação e do contexto histórico que o produz.

Consideramos que assim o educador terá condições de avaliar sua postura político-pedagógica e redimensioná-la na direção da nova concepção que passa a ter sobre educação e sua função social.

Com esta concepção de que todo o trabalho pedagógico tem que estar voltado para os segmentos majoritários, que são a clientela da escola pública e, que os conteúdos a serem trabalhados necessariamente passam por esta totalidade, o projeto escolar terá que ser orgânico e na sua organicidade crítico e dinâmico, tendo claro que o crítico pode ser estático no tempo e no espaço. Experiência disto foi o trabalho na direção da chamada formação de uma consciência crítica nos anos 70.

Perpassará este projeto: que escola queremos? que homem socialmente situado? E que sociedade se quer produzir?

Entendemos que se estas definições e clareza conceitual, qualquer proposta curricular não surtirá a menor importância nas Unidades Escolares e, fundamentalmente, em nossos alunos.

É importante que se faça uma crítica séria às formas de entender as crianças e teorias de aprendizagem de países desenvolvidos e procurarmos entender de forma muito mais substanciada as crianças de um país subdesenvolvido. Com isto não estamos descartando a produção destas áreas mais "desenvolvidas" e até devemos questionar o conceito que possuímos de desenvolvimento. Assim os modelos educacionais destes países, seus objetivos, e, sobretudo, sua conceituação do que seja bom nível, são muitas vezes absorvidos com pouca ou nenhuma crítica por nós do terceiro mundo. E isto não se dá somente nos níveis de pré, primeiro e segundo graus, mas principalmente nas graduações, com sérias proliferações na pós-graduação e conseqüentemente naquilo que passa a ser pesquisa científica neste país. Isto é sério, na medida em que o cientificismo acadêmico, enquanto corporação sistematizada, passa a nortear as novas reformulações e conceituações na área da educação formal.

"Dentro do mesmo prisma se processa o sistema de avaliação, o qual se fundamenta em mecanismos punitivos, mesmo os mais avançados, nos fazendo lembrar a obra clássica de Beccara: Dos Delitos e das Penas, do século XVIII, que aponta os absurdos do sistema penal punitivo." (Ubiratan D'Ambrosio, p.94)

Creemos que fica claro que a proposta curricular passa necessariamente de forma concomitante por uma revisão radical do processo de avaliação e da forma pela qual se organizam as Unidades Escolares. Neste sentido, há necessidade urgentíssima de análise e crítica de dois mecanismos "meio feudais", que interagem na Escola: Conselho de Classe e Regimento Escolar. Será que existe algo mais autoritário e muito bem trajado de Democracia? Fica esta grande discussão para as Unidades Escolares.

Tendo a compreensão de que a educação é em si a totalidade do contexto no qual ela está inserida, a prática pedagógica deve buscar a superação da compartimentalização do ensino, através do trabalho a nível de suas especificações, mas com clareza que a compreensão da totalidade é que produz a dimensão do trabalho das partes. Isto faz com que cada conteúdo a ser trabalhado expresse a forma pela qual se estruturou historicamente este ou aquele conteúdo, ou conceito, além da compreensão objetivada do seu dinamismo, para não se transformar em a-histórico, ou seja, desvinculado de todo o processo de produção universal. Portanto, trabalhar os conteúdos de forma sistematizada e contextualizada requer uma mudança na postura político-pedagógica e no assumir, com real competência, o espaço sala de aula.

Perguntaríamos então: 1) poderá o educador engajar-se num trabalho interdisciplinar sendo sua formação fragmentada?; 2) existem condições para o educador entender como o aluno aprende, se não lhe foi reservado espaço para perceber como ocorre sua própria aprendizagem? 3) que condições terá o professor de realizar trabalho conjunto com outras disciplinas se ainda não dominou o conteúdo específico da sua?; 4) Buscará a transformação social se ainda não iniciou o processo de transformação pessoal?

Para buscar respostas a estas angústias que perpassam a maioria dos educadores, acreditamos que o problema está na questão da superação do individual em favor da produção coletiva.

Estas questões são concretas, porém aguardar que elas sejam equacionadas para depois operar os níveis de mudança, é o mesmo que entender que é necessário vencer primeiro uma etapa para depois empreendermos a seguinte. Além desta postura, negar a produção como processo simultâneo de várias frentes é uma visão linear sectária. Atingir diversas frentes de trabalho ao mesmo tempo, é não esperar o trem passar, e sim se colocar a caminho e avançar no percurso da história humana, para produzir condições de modificações conjuntural e estrutural.

Assim, é necessário ir além das limitações das estruturas curriculares fechadas; das idealizações; da ausência de um consenso conceitual sobre integração e interdisciplinaridade; das definições da função social da escola; da importância do saber popular ser incorporado pelo trabalho pedagógico; da competência e do domínio dos conteúdos básicos na direção e produção de um saber científico.

Para superação destas limitações, a questão do currículo deve estabelecer condições de instrumentalizar os alunos, no sentido de possibilitar uma leitura do mundo que o circunda, de forma a ocorrer uma real decodificação do real concreto e superação da questão lacunar, via a circularidade e reelaboração de idéias.

Torna-se necessário adquirir a clareza do processo de alfabetização, não como somente uma questão que tem como vertente a língua desta Nação, mas uma alfabetização que supere a ignorância nos mais diversos segmentos do conhecimento, segmentos estes, que abrangem todo o currículo, ou seja, desde o trabalho efetivo no espaço sala de aula até as atividades extra-classes, aqui entendidas como o universo de ações e interações que o aluno desenvolve fora da escola.

Portanto, uma produção sistematizada de conceitos e valores que possibilite a cada aluno, na sua condição de homem:

- 1) ler num transporte coletivo a sua condição social e daqueles que com ele transitam;
- 2) que ao observar uma feira-livre, consiga ter claro as relações econômicas que ali se estabelecem;
- 3) que ao observar uma obra pública, consiga ter a leitura de

que benefícios ela traz e a qual segmento da sociedade; 4) que ao ler um jornal ou ver um jornal de TV, ele consiga processar a decodificação das relações segmentadas que a imprensa projeta; 5) que ao transitar pelas ruas, perceba e sinta no conjunto da massa humana as relações que interagem nesta massa; 6) que consiga estabelecer a diferença entre aquilo que é popular e o que não é; 7) que perceba a interação entre os conteúdos trabalhados em sala de aula e o seu cotidiano; 8) que tenha condições de problematizar e questionar; quando não ocorre a interação escola-comunidade; 9) que tenha instrumentos capazes e eficazes para estabelecer discernimento sobre as condições de mercado de trabalho, as relações sociais que ali se estabelecem e as formas de superação das questões que o conjunto social definir como tal; 1) que estabeleça no seu dia-a-dia a estreita vinculação do social, do econômico, do político e do ideológico que se produz na totalidade do mundo.

. Desta forma, independente da disciplina, ou seja, Educação Artística, Português, Geografia, Matemática, História, Ciências, Educação Religiosa e Educação Física, o conjunto curricular tem que produzir as condições de leitura e releitura do cotidiano proximal e distante, para que este aluno seja pleno, orgânico, consequente e expressão máxima de seu momento histórico, além de dinâmico, para que possa estabelecer as bases daquilo que será o novo, produzido sobre o que passa a ser velho.

3.2 - CONCEITUÁRIO BÁSICO

• Interdisciplinaridade: é um termo que pode ter entendimentos diferentes já que depende da concepção/definição de determinados outros termos diretamente vinculados a ele, quais sejam, integração, interrelação, interação, inteiração, globalização, totalização dentre outros, que não podem ser usados indiscriminadamente como sinônimos. Há que se ter muita clareza de cada um como condição preliminar para se dizer o que se entende por interdisciplinaridade.

Multidisciplinaridade: gama de disciplinas que propomos simultaneamente, mas sem fazer aparecer as relações que podem

existir entre elas.

- Pluridisciplinaridade: justaposição de diversas disciplinas situadas geralmente no mesmo nível hierárquico e agrupadas de modo a fazer as relações existentes entre elas.

- Transdisciplinaridade: coordenação de todas as disciplinas e interdisciplinas do sistema de ensino inovado, sobre a base de uma axiomática geral.

- Disciplina: conjunto específico de conhecimentos que tem nas características próprias no plano de ensino, da formação, dos mecanismos, dos métodos e dos materiais; trata-se do monodisciplinar.

- Interdisciplinar: interação entre duas ou mais disciplinas, podendo ir da simples comunicação das idéias até a integração mútua dos conceitos, da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização da pesquisa.

4.0 - METODOLOGIA

4.1 - DELINEAMENTO DA PESQUISA

- Tipo de pesquisa: de campo
- Tipo de projeto: de levantamento

4.2 - DESCRIÇÃO DA POPULAÇÃO E AMOSTRA

4.2.1 - População

Professores de 5ª a 8ª série da Rede Pública Estadual de Ensino de Mafra e Rio Negro.

4.2.2 - Amostra

Para realização da pesquisa de campo foram envolvidos 120 professores de 5ª a 8ª série, escolhidos aleatoriamente nas escolas de 1º grau de Mafra e Rio Negro.

4.3 - MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

4.3.1 - Da Pesquisa Bibliográfica

- Localização das obras sobre o assunto.
- Leitura prévia das obras.
- Considerações sobre as obras, para elaboração da fundamentação teórica.

4.3.2 - Da Pesquisa de campo

- Escolha da amostra.
- Elaboração do projeto.

- Validação do projeto e reformulações.
- Confecção dos instrumentos para coletar dados.
- Validação dos instrumentos de coleta.
- Interpretação dos resultados.
- Organização dos dados.
- Interpretação e discussão dos dados.
- Conclusões e recomendações.
- Entrega da monografia.

4.4 - DESCRIÇÃO DOS INSTRUMENTOS

Para realização da pesquisa de campo foi elaborado um questionário contendo 12 (doze) questões visando descobrir a posição dos professores em relação à interdisciplinaridade. (vide anexo...)

4.5 - DESCRIÇÃO DA COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados através de questionários, contendo questões afirmativas, que dão margem ao questionado de responder sem restrição, com restrição ou ficar indiferente, e estes foram distribuídos em 11 escolas da Rede Pública Estadual nas cidades de Mafra e Rio Negro.

.

5.0 - ANÁLISE DOS DADOS

5.1 - TRATAMENTO DOS DADOS

Uma vez recolhidos os questionários contendo os dados, estes foram organizados em forma de gráficos obedecendo os seguintes critérios.

a) Quanto a análise geral:

- os gráficos foram analisados estatisticamente por porcentagem;

- a resposta "indiferente" foi considerada e computada como ausência de conhecimento;

- Quanto ao direcionamento das perguntas considera-se:

- Pergunta nº1: refere-se ao posicionamento do professor em relação a novas mudanças (questão chave).

- Pergunta nº 2: visão do professor sobre a escola de hoje.

- Perguntas nºs 3, 5, 7, 8, 10 e 12: demonstram conhecimento em relação a proposta em si, porém são direcionadas à serem respondidas CP. (concordo plenamente) pela sua objetividade.

- Perguntas nºs 4 e 6: demonstram conhecimento do professor em relação aos métodos adotados, porém também direcionadas à respostas CP. (concordo plenamente) pela sua objetividade.

- Perguntas nºs 9 e 11: referem-se a aplicação da Interdisciplinaridade, a qual precisa do embasamento do conhecimento da proposta e métodos. Estas porém, são perguntas-chaves que demonstram o conhecimento real dos professores.

5.2 - EVIDENCIAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos foram evidenciados através de gráficos de barras, visando facilitar a apreciação.

A opinião dos professores é caracterizada pelos códigos:

CP = concordo plenamente

C = concordo

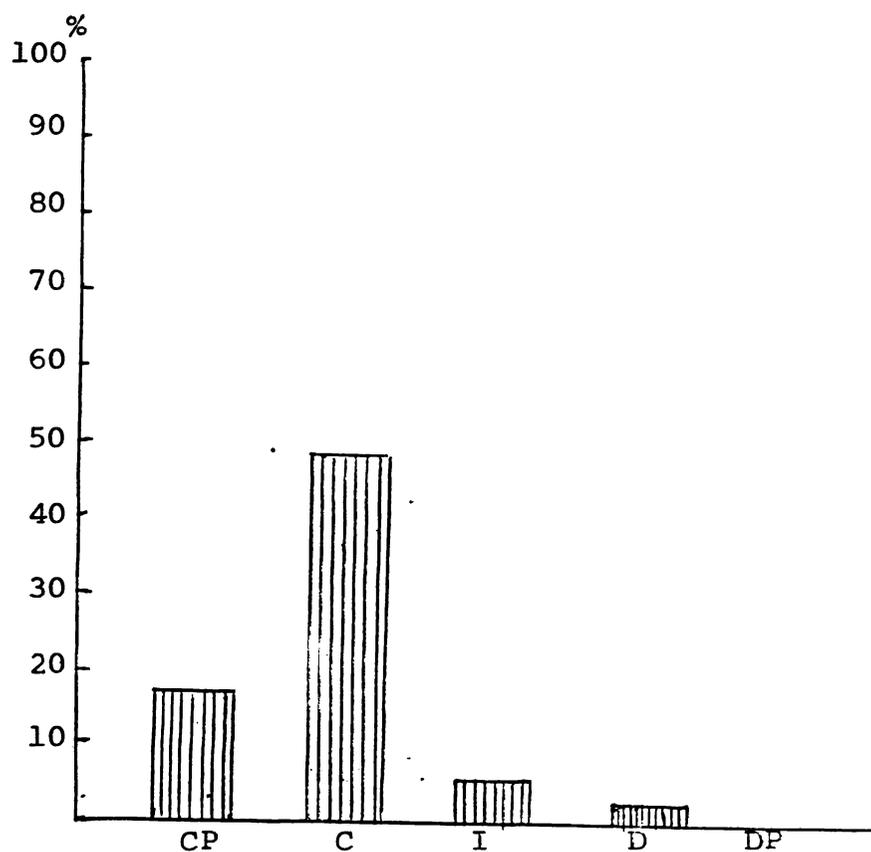
I = indiferente

D = discordo

DP = discordo plenamente

A evidenciação dos resultados dá-se pela exposição da opinião da amostra, frente a cada um dos itens (questões) ofertados no instrumento de coleta de dados.

GRÁFICO I - Sobre a importância da busca de mudanças,
em Educação



Dos 102 professores questionados,

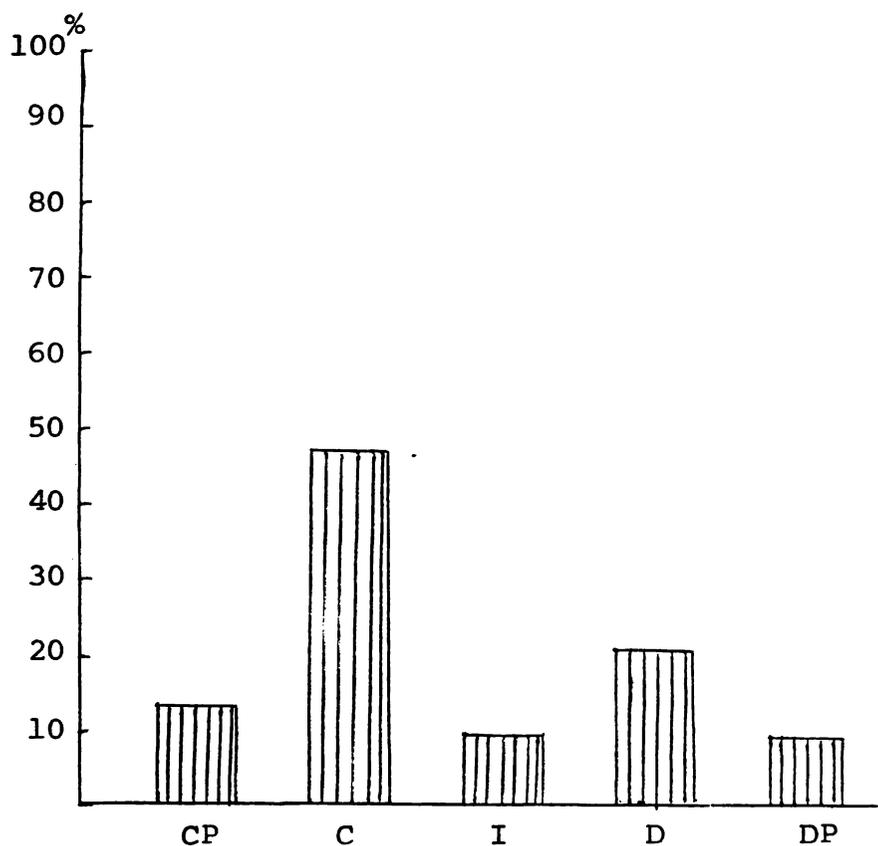
57 responderam CP - correspondendo a 55,88%

37 responderam C - correspondendo a 36,27%

7 responderam I - correspondendo a 6,86%

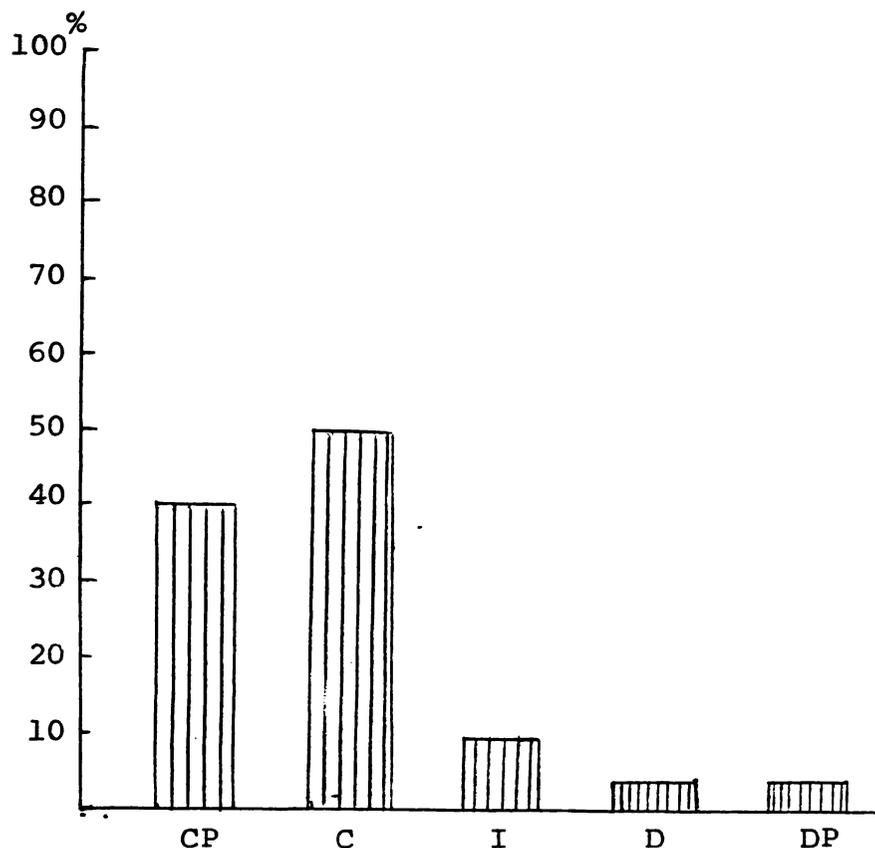
1 respondeu D - correspondendo a 0,98%

GRÁFICO II - Sobre o desenvolvimento do senso crítico



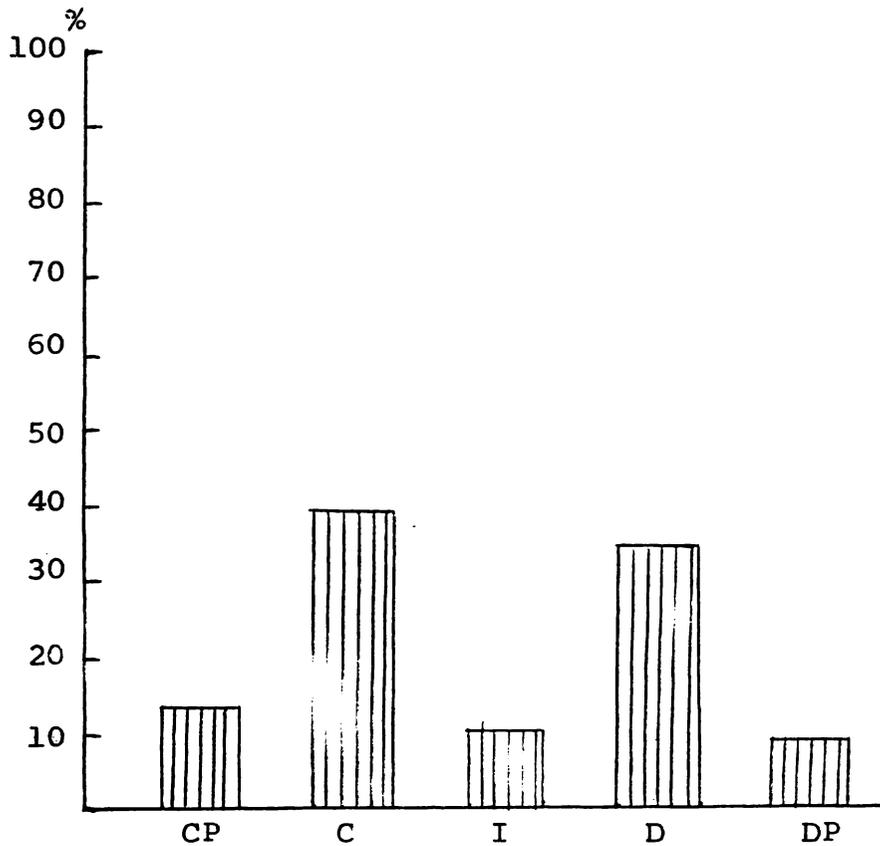
Dos 102 professores questionados,
18 responderam CP - equivalendo a 17,64% do total;
48 responderam C - equivalendo a 47,05% do total;
06 responderam I - equivalendo a 5,88% do total;
29 responderam D - equivalendo a 28,43% do total;
01 respondeu DP - equivalendo a 0,98% do total;

GRÁFICO III - Desenvolvimento no aluno da ligação e teoria e cotidiano



Dos 102 professores questionados,
42 responderam CP - equivalendo a 41,17% do total;
50 responderam C - equivalendo a 49,01% do total;
08 responderam I - equivalendo a 7,84% do total;
01 respondeu D - equivalendo a 0,98% do total;
01 respondeu DP - equivalendo a 0,98% do total.

GRÁFICO IV - Necessidade de delimitação de temas visando a interdisciplinaridade



Dos 102 professores questionados;

14 responderam CP - equivalendo a 13,72% do total;

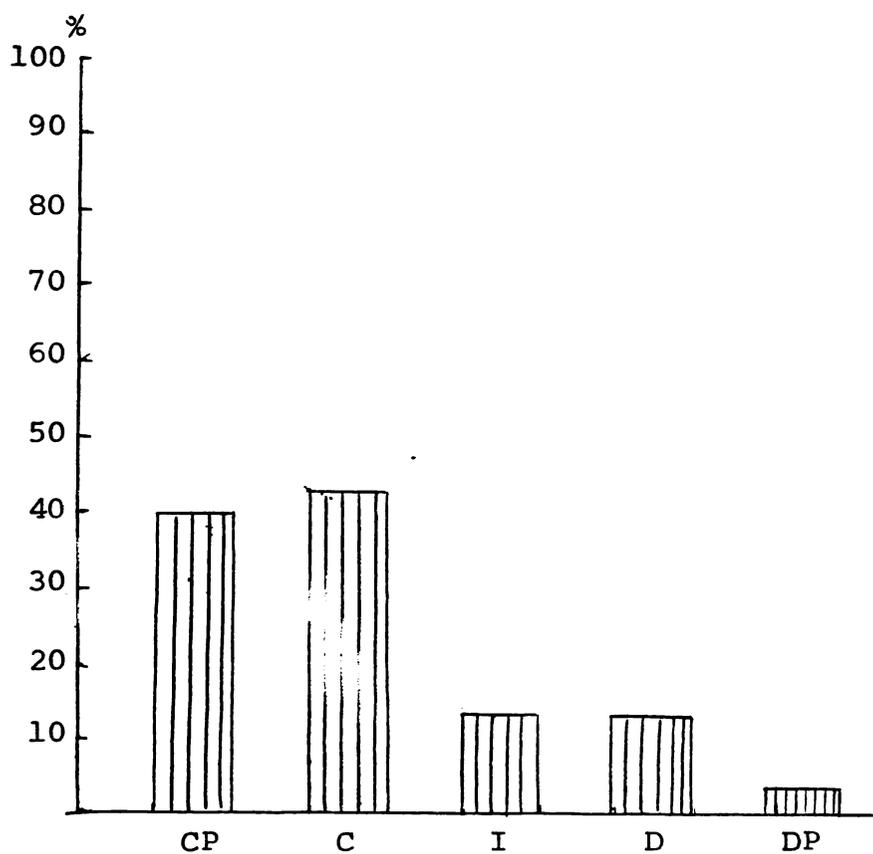
45 responderam C - equivalendo a 44,71% do total;

11 responderam I - equivalendo a 10,78% do total;

22 responderam D - equivalendo a 21,56% do total;

10 responderam DP - equivalendo a 9,80% do total.

GRÁFICO V - Interdisciplinaridade como Processo que requer mudanças



Dos 102 professores questionados,

40 responderam CP - equivalendo a 39,21% do total;

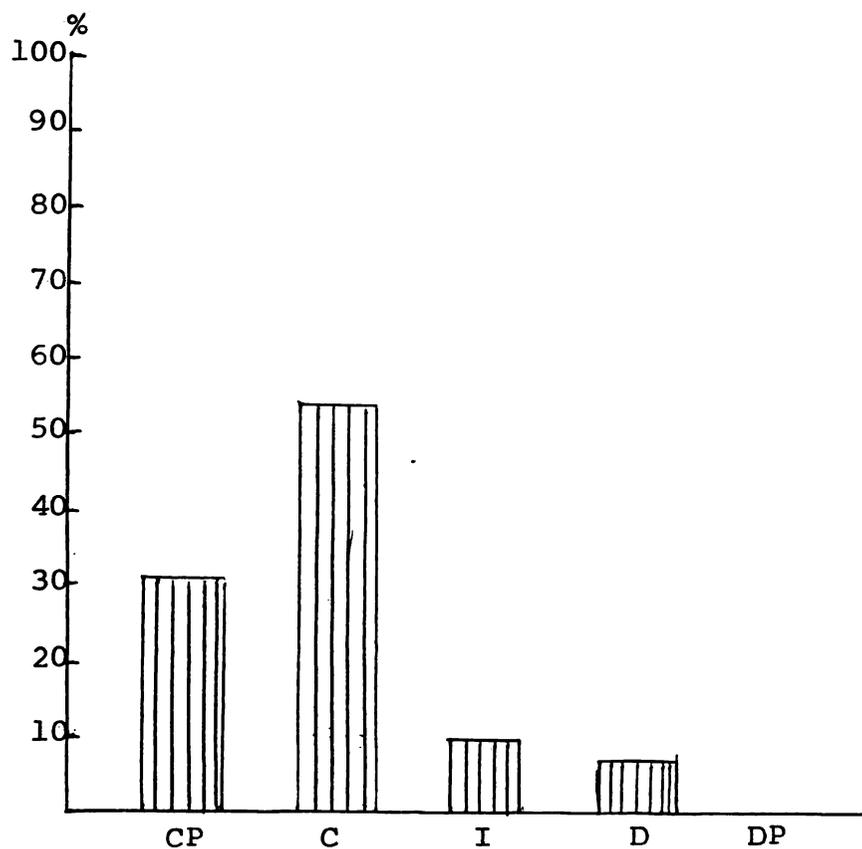
43 responderam C - equivalendo a 42,15% do total;

09 responderam I - equivalendo a 8,22% do total;

09 responderam D - equivalendo a 8,22% do total;

01 respondeu DP - equivalendo a 0,98% do total.

GRÁFICO VI - Interdisciplinaridade de conteúdos



Dos 102 professores questionados,

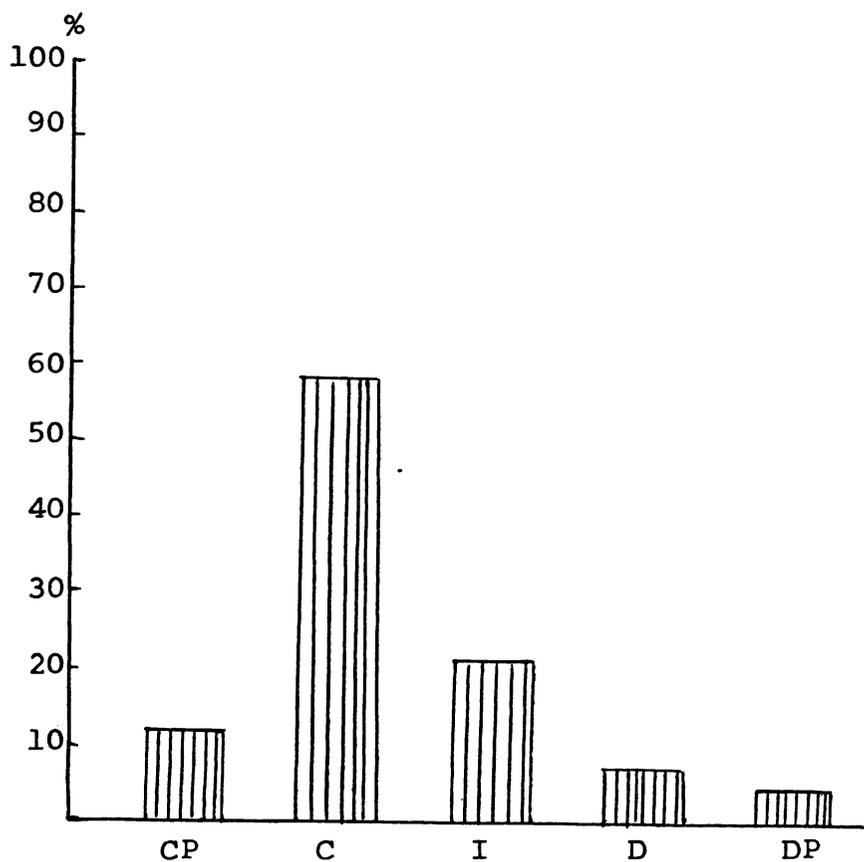
33 responderam CP - equivalendo a 32,35% do total;

53 responderam C - equivalendo a 51,96% do total;

10 responderam I - equivalendo a 9,80% do total;

06 responderam D - equivalendo a 5,88% do total.

GRÁFICO VII - Interdisciplinaridade através de contatos
entre disciplinas



Dos 102 professores questionados,

13 responderam CP - equivalendo a 12,74% do total;

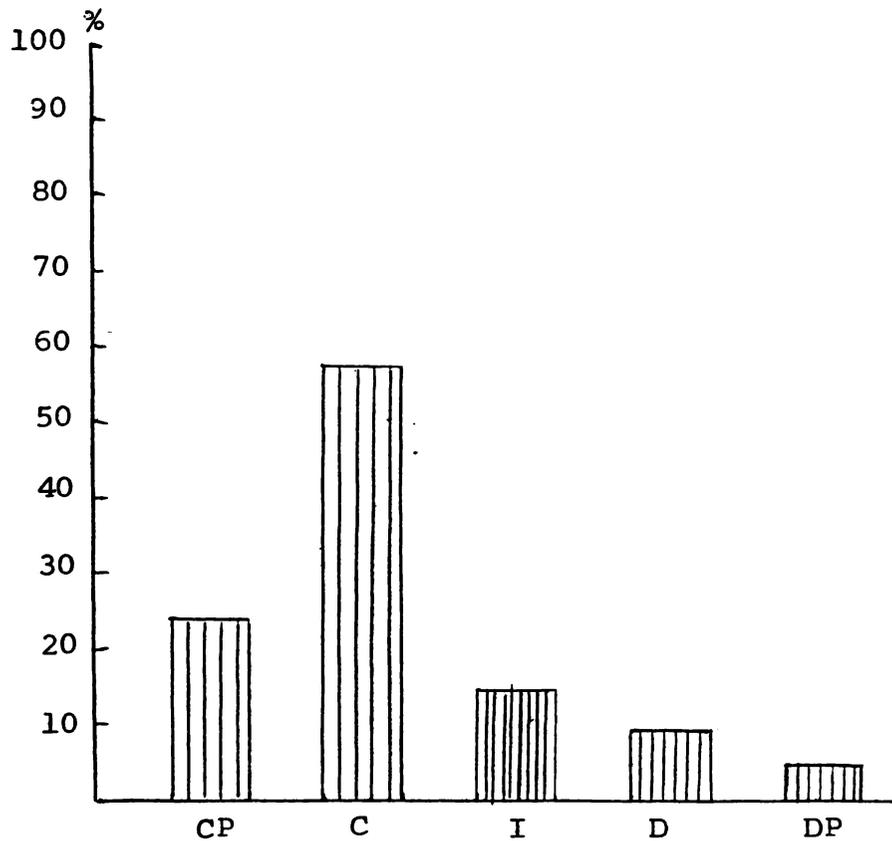
60 responderam C - equivalendo a 58,82% do total;

22 responderam I - equivalendo a 21,56% do total;

05 responderam D - equivalendo a 4,90% do total;

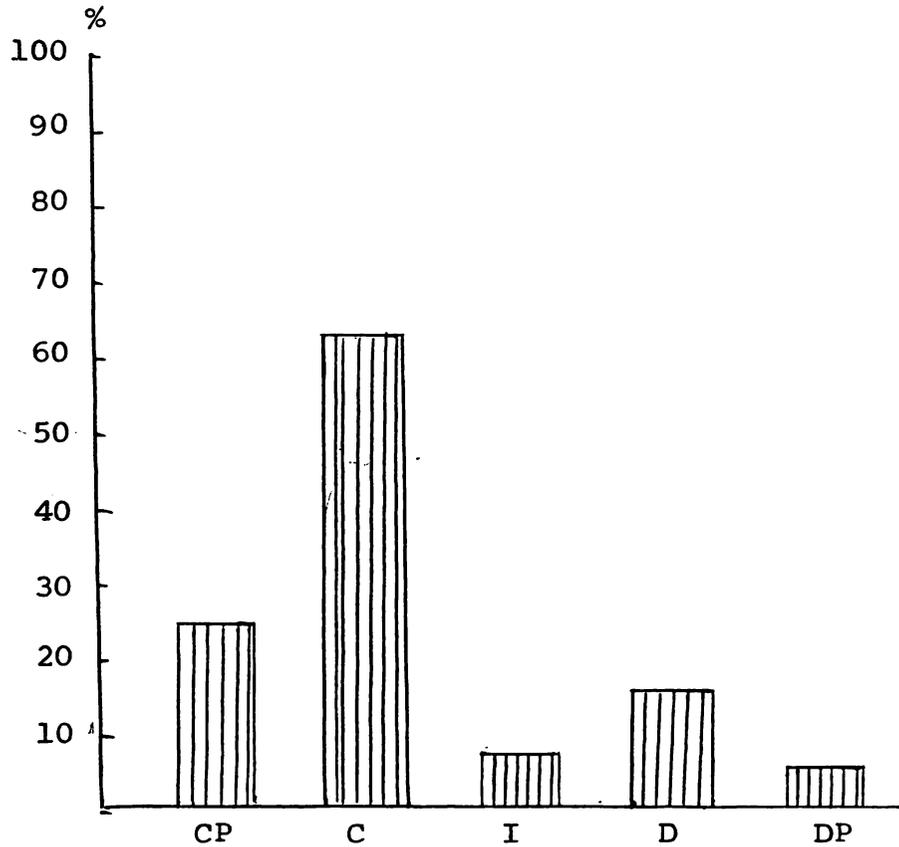
02 responderam DP - equivalendo a 1,96% do total.

GRÁFICO VIII - Conteúdos interdisciplinares efetuados conjuntamente



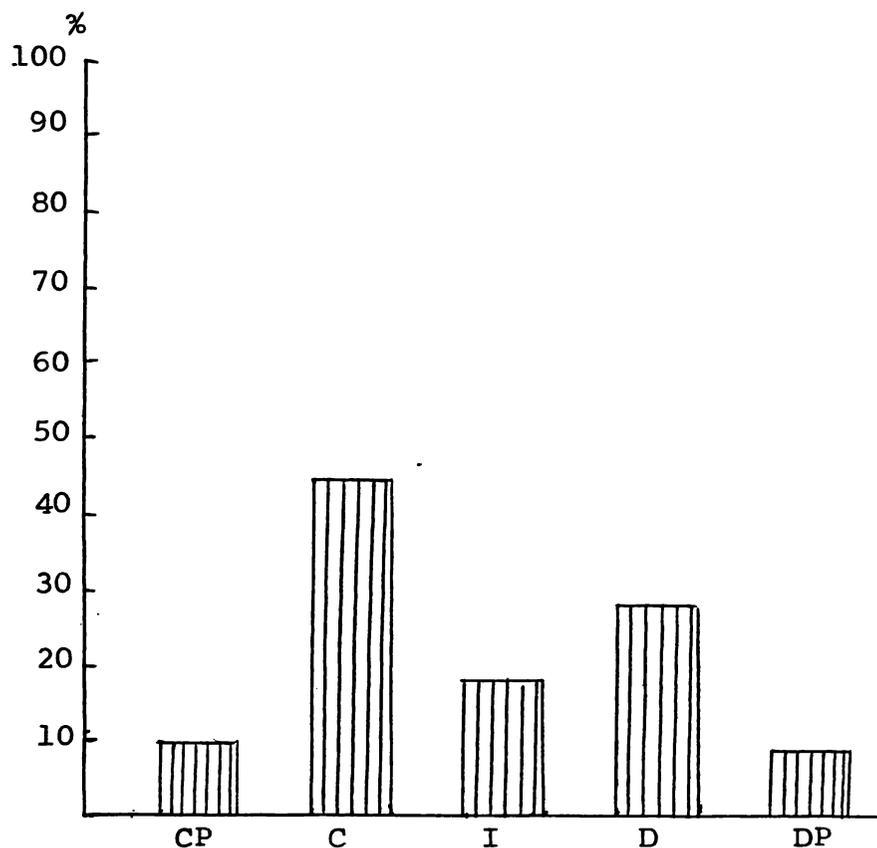
Dos 102 professores questionados,
21 responderam CP - equivalendo a 20,52% do total;
58 responderam C - equivalendo a 56,86% do total;
13 responderam I - equivalendo a 12,74% do total;
07 responderam D - equivalendo a 6,86% do total;
03 responderam DP - equivalendo a 2,94% do total.

GRÁFICO IX - Possibilidades de aplicação da interdisciplinaridade na prática



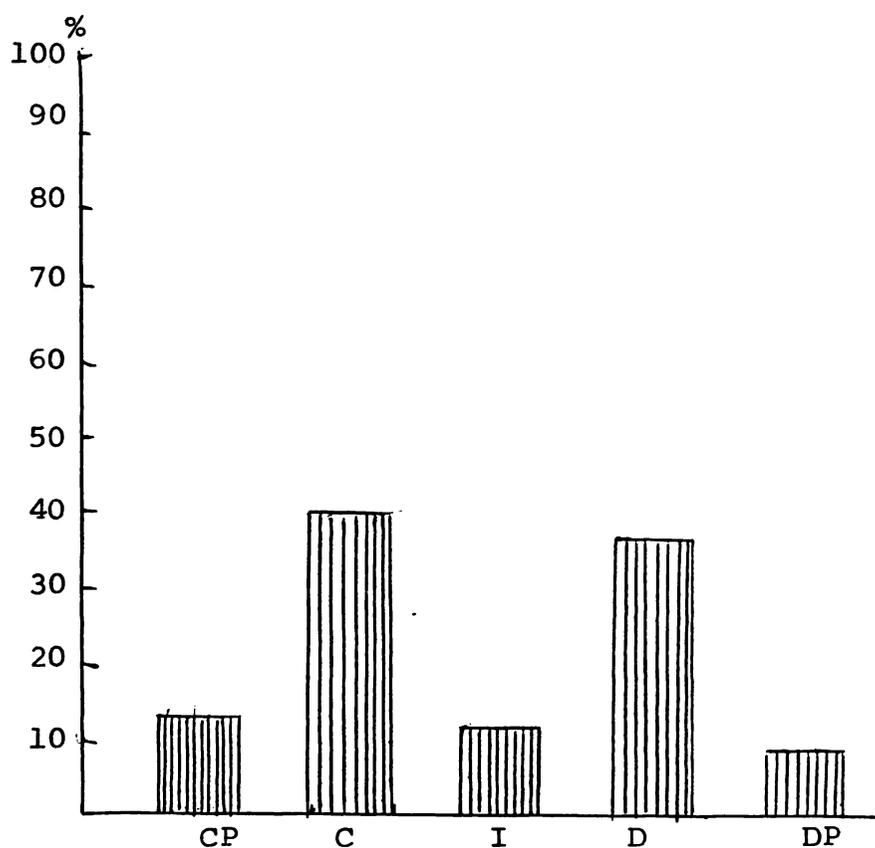
Dos 102 professores questionados,
23 responderam CP - equivalendo a 22,54% do total;
61 responderam C - equivalendo a 59,80% do total;
06 responderam I - equivalendo a 5,88% do total;
09 responderam D - equivalendo a 8,82% do total;
03 responderam DP - equivalendo a 2,94% do total.

GRÁFICO X - Interdisciplinaridade como agrupamento de disciplinas



Dos 102 professores questionados,
09 responderam CP - equivalendo a 8,82% do total;
42 responderam C - equivalendo a 41,17% do total;
17 responderam I - equivalendo a 16,66% do total;
26 responderam D - equivalendo a 25,49% do total;
08 responderam DP - equivalendo a 7,8% do total.

GRÁFICO XI - Interdisciplinaridade na prática discernimento na aplicação



Dos 102 professores questionados:

12 responderam CP - equivalendo a 11,76% do total;

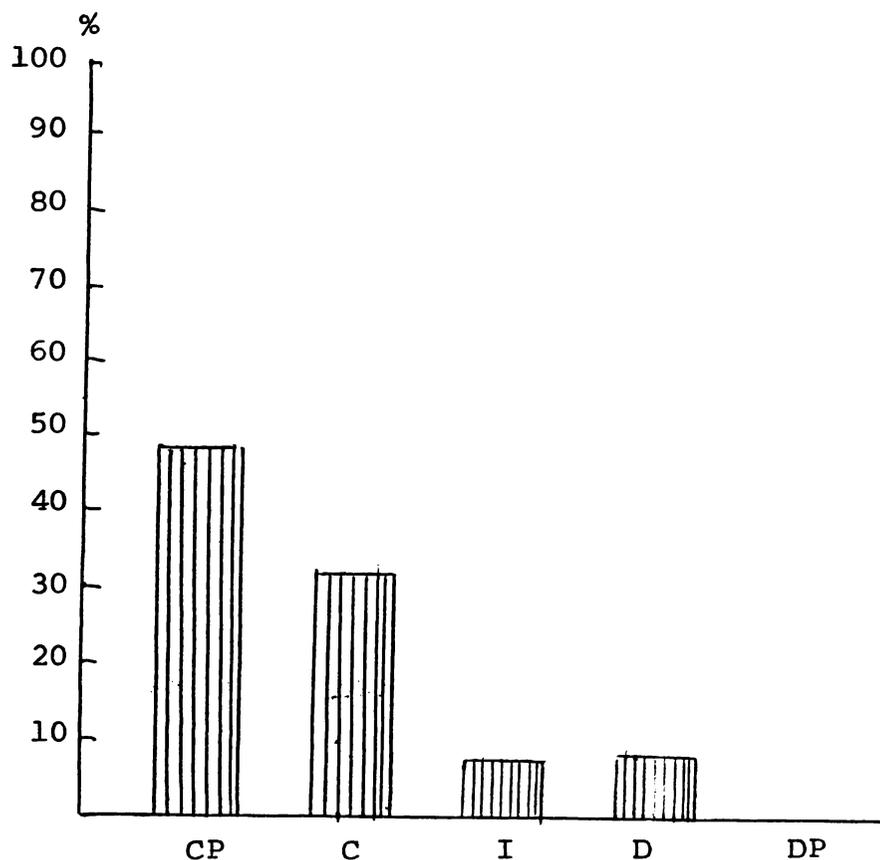
39 responderam C - equivalendo a 38,23% do total;

10 responderam I - equivalendo a 9,80% do total;

34 responderam D - equivalendo a 33,33% do total;

07 responderam DP - equivalendo a 6,86% do total.

GRÁFICO XII - Interdisciplinaridade como planejamento conjunto



Dos 102 professores questionados,
48 responderam CP - equivalendo a 47,05% do total;
38 responderam C - equivalendo a 32,25% do total;
08 responderam I - equivalendo a 7,84% do total;
08 responderam D - equivalendo a 7,84% do total.

5.3 - INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

De acordo com o Gráfico nº 1, do total de 102 respostas, 57 responderam que vale a pena buscar mudanças para a educação, mesmo diante da crise pela qual o professor e o ensino brasileiro estão passando. Além desses, 37 concordaram com a afirmação. Isso nos leva a crer que o professor acredita a médio ou a longo prazo em mudanças que vá reverter o atual quadro educacional.

Quanto ao desenvolvimento do senso crítico dos alunos pela escola, que está entre os objetivos da interdisciplinaridade, 66 responderam positivamente, o que demonstra haver a preocupação de professores com o papel social da escola no sentido de transformar a sociedade.

Através do Gráfico nº 3, verificou-se que 42 professores concordam plenamente e 50 concordam de que através da interdisciplinaridade pode-se desenvolver no aluno a percepção da ligação entre a teoria e a vida cotidiana. Esse número expressivo apenas garante a possibilidade que possa ocorrer o que não é realidade nas escolas.

Quanto ao Gráfico nº 4, entre os que concordam plenamente e os que apenas concordam, totaliza 59 respostas de que não é obrigatório, nem necessário que os professores delimitem temas a serem desenvolvidos em conjunto para assim trabalharem interdisciplinarmente. Entre os que discordam e discordam plenamente 22 acreditam que há necessidade para a delimitação de temas num processo interdisciplinar. Com o advento da proposta curricular, muitos professores foram orientados por técnicos da 8ª Unidade de Coordenação Regional de Ensino hoje 8ª SERE, a desenvolverem um trabalho interdisciplinar nas escolas a partir de temas geradores. Essa experiência contribuiu para as respostas tabuladas nesse gráfico.

Quanto ao Gráfico nº 5, cuja questão envolveu a interdisciplinaridade como um processo que exige mudanças de concepções e práticas, 93 responderam que concordam contra 10 que discordam dessa afirmativa. Apesar da maioria concordar com as mudanças de concepções e práticas para assim definir interdis-

ciplinaridade, existem fatores que dificultam esse processo, que vai além da formação acadêmica, ao isolamento, resistência as inovações e outras. Interdisciplinaridade nesse exemplo é a atitude de desafio diante do novo desafio de redimensionar o velho. É repensar a postura política político-pedagógica, para então buscar as mudanças conceituais e prática.

No Gráfico 6, a questão transformar uma pergunta de um aluno referente a outra disciplina em tema de aula, é possível quando se trabalha interdisciplinaridade, 86 concordam contra 06 que discordam. Por falta de leituras sobre interdisciplinaridade é comum encontrarmos professores, conceituá-la como uma integração de conteúdos, o que é um erro. Segundo FAZENDA "a integração de conteúdos é uma faca de dois gumes - pode gerar até o empobrecimento ou simplificação do conhecimento." (p.34). Assim, integração de conteúdos está mais para uma atitude de multi ou pluridisciplinaridade, cujo objetivo é o alinhamento de conteúdos, o que não significa "fazer" interdisciplinaridade.

No Gráfico nº 7, 73 responderam que a interdisciplinaridade se caracteriza pelos pontos em contato entre disciplinas contra 7 que discordam e 22 que são indiferentes à questão. Novamente encontrou-se dificuldades de concepções de interdisciplinaridade, pois ao provocar contatos entre as disciplinas estamos nos deparando com contatos de multidisciplinaridade, transdisciplinaridade, multidisciplinaridade e pluridisciplinaridade. A interdisciplinaridade permite em termos de objetivos pontos de contato entre disciplina, mas não é só isso.

No Gráfico nº 8, que aborda a questão do conteúdo, 79 professores concordam que a interdisciplinaridade consiste em efetuar conjuntamente acreditando ou diminuindo unidades que se completam interdisciplinarmente, contra 10 professores que discordam. Tal resultado demonstrou haver uma preocupação dos professores em aproximarem conteúdos afins, que pode ter como consequência a interdisciplinaridade, sendo a integração um processo e onde podemos concluir que ainda que trabalhando isoladamente o professor procura aproximar a disciplina via execução de conteúdos.

O Gráfico nº 9, trata da tentativa de se fazer interdisciplinaridade a partir da disciplina de Geografia com a Matemática tendo como fio condutor a unidade 'Geometria'. Do total de professores entrevistados, 74 são unânimes em concordar contra 9 que discordam.

Esse número expressivo está relacionado ao fato de que os professores tentam aproximar as disciplinas através de conteúdos, tentando com isso uma visão holística de mundo.

O Gráfico nº 10, tratou da questão da interdisciplinaridade como agrupamento de disciplinas numa mesma para a realização de uma única atividade. Do total de professores, 51 responderam que concordaram contra 34 que discordaram. 17 responderam "indiferente". Essa questão também tem como influência o trabalho sobre interdisciplinaridade, realizado em Mafra nas unidades escolares, a partir de temas geradores que na questão subentende-se como 'atividade', o que não deixa de ser uma forma de interdisciplinaridade.

No Gráfico nº 11, foi abordada a questão de um professor de Ciências trabalhar 'formas de folhas' e o de Matemática trabalhar 'formas geométricas', 51 professores concordam que essa prática conjunta é interdisciplinaridade, contra 41 que discordam. A questão em si aponta para a interdisciplinaridade, pois menciona o planejamento, o que é de suma importância para um trabalho interdisciplinar, desembocando numa proposta interdisciplinar.

A importância do planejamento diz respeito a possibilidade de professores de diferentes disciplinas poderem trocar experiências e buscarem em conjunto propostas interdisciplinaridades que avançam além da troca de conteúdos.

6.0- CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

6.1- CONCLUSÕES

Diante dos fatos nota-se que a grande maioria dos professores desconhece a Proposta Interdisciplinar e embora busquem mudanças, existe uma grande dificuldade em colocar a interdisciplinaridade em prática, exatamente devido ao grau de conhecimento que é muito pequeno em relação ao assunto, que por sua vez é muito amplo.

Desta forma fica claro que um dos pontos do não desenvolvimento da proposta nas escolas da região de Mafra e Rio Negro é o conhecimento do professor.

6.2- RECOMENDAÇÕES

O tema interdisciplinaridade sugere muitas pesquisas, porém saber como a sociedade tradicionalista entende as mudanças no ensino, e como ela interfere na aplicação e êxito da interdisciplinaridade, é sem dúvida algo que deveria ser pesquisado. A visão do mundo do professor, os obstáculos de natureza epistemológica, institucionais, psicossociológicos, metodológicos e materiais abrem espaço para a realização de novas pesquisas.

É preciso entender qual o motivo do interesse na interdisciplinaridade por um governo como o de Santa Catarina que traz no seu bojo uma visão materialista dialética, tendo como arcabouço teórico, obra de filosofia como Gramsci, escritores, progressistas como Apple e Girou e outros. Como é visível o choque ideológico entre os governos de Rio Negro; Paraná, e Mafra; Santa Catarina, tal interesse levanta questões abertas para novas pesquisas.

Precisamos pesquisar até que ponto a interdisciplinaridade é alvo de preocupação na atual política educacional brasileira, e o que existe de oculto nesse interesse pelas autoridades governamentais.

7.0- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ESTADO DE SANTA CATARINA . Secretaria de Estado da Educação. Coordenadoria de Ensino Proposta Curricular nº 1, 2 e 3.
2. FAZENDA, Ivani Catarina A. Interdisciplinaridade- um projeto em parceria. São Paulo. Loyola, 1991.
3. FREITAS, L.C. de. A questão da interdisciplinaridade. Notas para reformulação dos cursos de Pedagogia. UNICAMP, s.d. documento.
4. GUSDORF, G. Projet de recherche interdisciplinaire dans les sciences humaines, in Les sciences de l'homme sont des sciences humaines, Univ. de Strasbourg, 1967. p.35,57.
5. LUZ, S.P.da. Interdisciplinaridade. Porto Alegre: 1982. Dissertação para obtenção do título de Mestre em educação.
6. MENDONÇA, N.D O uso dos conceitos(uma tentativa de interdisciplinaridade). Bagé. FAT/FUNBA, Vozes, 1983. 176p.
7. REVISTA CIÊNCIAS HUMANAS. Interdisciplinaridade e filosofia. U.F. Paraíba. Jan/Mar. 1980.
8. WERNECK, H. Ensinamos demais, aprendemos de menos. 3 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1989.

LOCAL DE TRABALHO:

CIDADE:

IDADE:

SEXO:

TEMPO DE MAGISTÉRIO

DISCIPLINA QUE MINISTRA:

Marque um X nas questões afirmativas de acordo com a sua opinião, levando em consideração a sua linha de trabalho, sua metodologia, sua disciplina.

Questões Afirmativas	CP	C	I	D	DP
Mesmo diante dos problemas hoje vividos pelos professores, (Salários, desvalorização, falta de aperfeiçoamento, etc.)	()	()	()	()	()
Vale a pena buscar mudanças.					
Atualmente a escola desenvolve o senso crítico dos alunos.	()	()	()	()	()
Através da interdisciplinaridade pode-se desenvolver no aluno a percepção da ligação entre a teoria e a vida cotidiana.	()	()	()	()	()
Não é obrigatório, nem necessário que os professores delimitem temas a serem desenvolvidos em conjunto para assim trabalharem interdisciplinariamente.	()	()	()	()	()
A interdisciplinaridade é um processo que exige mudanças de concepções e práticas	()	()	()	()	()
Transformar uma pergunta de um aluno referente a outra disciplina em tema de aula, é possível quando se trabalha interdisciplinarmente.	()	()	()	()	()

Em termos de objetivos, interdisciplinaridade se caracteriza pelos pontos em contato entre disciplinas.

() () () () ()

Em termos de conteúdo, interdisciplinaridade consiste em efetuar conjuntamente acrescentando ou diminuindo unidades que se completam num período em busca de harmonia.

() () () () ()

Um professor de Geografia, utilizando-se de Geometria para exemplificar e enriquecer a atividade que está desenvolvendo, está trabalhando interdisciplinarmente.

() () () () ()

Em termos de atividades, interdisciplinaridade de disciplinas numa mesma para realização de uma única atividade.

() () () () ()

Um professor de Ciências trabalha as formas de folhas, paralelamente planejado, o professor de Matemática trabalha formas geométricas. Isso é interdisciplinaridade.

() () () () ()

• Para que a interdisciplinaridade tenha sucesso é necessário que todos se envolvam e participem, pois é preciso planejar em conjunto.

() () () () ()

Obs.: CP- Concordo plenamente C- Concordo I- Indiferente
D- Discordo DP- Discordo plenamente.